

FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 28500 RS. POR TRIMESTRE (13 NÚMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 7 DE AGOSTO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RANOS, NA RUA FORNOZA CAZA N. 2.

EXTERIOR.

Corresp. do Jornal do Commercio.

Paris, 18 de maio.

—Muito más novas tenho que dar-lhes deste paiz. Para encontrarmos noticia que nos console, será preciso ir procura-la fóra de França; que dentro della, por mais que busque e rebusque, *a planta pedis usque ad verticem non est in ea sanitas*—desde o bico do pé até á cabeça não vejo ponta por onde lhe pegue.

Está emfim demonstrada até á ultima evidencia a completa e absoluta incapacidade deste governo. Os discursos de Duchatel e Guizot são excellentes, porem os factos fallão mais alto; e aquellos que por toda a parte tem rompido atravez da luxuriosa pampânica da óca eloquencia doutrinaria, são infelizmente de evidencia irresistivel, e inteiramente proprios para esmagar. Eis-aqui em poucas palavras o estado a que a França se acha reduzida actualmente debaixo da mortifera influencia desta *doutrina*, que tantas promessas tem feito, e que tão pouco tem dado *Attendez le cidele*.

A espantosa crise financeira que pesa e tem pesado sobre o paiz, não só não tem obtido por ora o mais pequeno melhoramento, mas até se não pôde prever ainda nem como, nem quando terminará. Por um lado, vê-se o pessoal da administração augmentado, desde 1830, com mais quarenta mil empregados, donde resulta a necessidade de outros tantos mil ordenados, absolutamente indispensaveis como instrumentos deste vasto systema de corrupção, em que consiste todo o segredo administrativo do gabinete; pelo outro, vê-se que o orçamento, já enormissimo, de mil e quinhentos milhões, não chega para costear todas as despesas da administração, e que é preciso metter-lhe todos os annos novas ensanchas por meio de creditos extraordinarios, que vão até onde Deos quer; e depois de todo este espantoso desperdicio e effusão de sangue do pobre povo, ainda o governo tem cara de vir dizer á nação que, para desembaraçar-se da encruzilhada em que a sua incapacidade o lançou, não vê mais remedio senão opprimir ainda o paiz com um novo emprestimo de 400 milhões!

Semelhantes enormidades não podião deixar de produzir o effeito que se está vendo; fóra do parlamento não ha hoje em França uma unica pessoa que não pragueje esta deploravel *doutrina*, que tão fecunda se tem mostrado em fallamentos e flores, quanto esteril em fructos, e de cada vez que se trata de traduzir por obras suas palavras, dentro da camara até a propria maioria se mostra envergonhada de ter se-

guido por tanto tempo o impulso de um gabinete que, no fim de quasi 7 annos de administração, o unico resultado incontestavel que apresenta é a ruina do paiz quanto ao interior, e a perda, ou pelo menos a decadencia de sua influencia e consideração quanto ao exterior.

Depois de as cousas terem chegado a tal altura, era evidente que não havia possibilidade de satisfazer á irritação publica senão por meio de alguma grande expiação. Guizot e Duchatel (a alma e o corpo da *doutrina*), comprehendêrão emfim a necessidade della; mas, resoltos que foram a executa-la, do que tratárao foi unicamente de fazer pagar com expiação alheia peccados proprios. Determinaão sacrificar de pancada no altar da indignação publica não menos de 5 dos 9 membros do gabinete; mas tendo a hecatombe parecido exagerada, limitou-se o sacrificio definitivo aos tres seguintes: 1.º, o incomparavel ministro da guerra Moline de St. Yon, cujo valor administrativo bem pôde ser exprimido *appréciável de caverne*; 2.º, o *incapable* ministro da marinha barão de Mackau, sob cuja fatal administração a França ia perdendo todos os seus navios, e vendo consummar a ruina de todas as suas colonias; 3.º, o ministro da fazenda, Lacave Laplagne incapacidade das incapacidades; a quem o bom senso publico conferio o titulo de marquez do *Deficit*, que nunca mais ha de perder. Os dous primeiros condemnados accitárao com grande resignação a sua sorte, e derao espontaneamente a sua demissão, apenas o marechal Soult, que é o capellão de todos os patentes ministeriaes, lhes intimou a sentença, que os proscrevia; o ultimo quiz morrer como heroe, e aguardou a pé que lo a sua destituição, recusando pela demissão espontanea, que se lhe pedia, a nomeação de par de França, e um alto emprego judicial. E' o unico acto de coragem que se lhe conhece, e esse praticado contra si mesmo.

Facil é demolir, difficil edificar: quatro dias inteiros de diligencias não foram sufficientes para dar successores aos tres ministros expulsos. Todas as portas a que Guizot e Duchatel foraõ bater, se lhe fechárao, sem que ninguém quizesse acceitar esta especie de casamento *in extremis* com a *doutrina* que lhes parecia ferida de morte. Foi necessario andar ao rebusco pelas provincias, sahír de França, atravessar os mares para encontrar tres homens de boa vontade que se resignassem ao encargo de Cyrenaeos da cruz ministerial, que nunca pareceu tão pesada como agora. No dia 10, emfim, publicou o *Monitor* os tres despachos seguintes: para ministro da marinha, o duque de Montebello, embaixador em Napoles, com cuja vontade se contou, sem se saber se acceitaria; ministro da guerra, o

general Trézels, outrora pertencente ao exercito d'Africa; ministro das obras publicas, Jayr, prefeito de Leão, em lugar de Dornon, que passa para a fazenda.

Todos os tres ministros são pares de França, e todos são homens novos, que é preciso julgar pelas obras que fizerem; porem nas circumstancias da sua vida passada não se vê nada de bom agouro para a situação actual. O duque de Montebello é homem que tem desempenhado com indisputavel capacidade as diferentes missões diplomaticas de que tem sido encarregado; mas esta extravagante transplantação de um diplomata para a marinha bem está mostrando a todos os olhos que é mettido á cunha no gabinete á *falta de homens*. Quanto ao ministro da guerra, se não houvesse outras objecções que fazer, lhe senaõ o ser um dos homens mais feios que a França tem a honra de possuir, e o ser de todos os officiaes do exercito francez o mais pequeno de corpo, bem se podia responder que nem sempre costuma dizer a *littérature* *Magno, forão* pequenos de corpo, sem que esta circumstancia os embarçasse de serem dous grandes homens, porem o grande caso é que a unica circumstancia que agora lembra da sua vida passada, é a solemne derrota de que foi victima em Africa no combate de Macta, a que accresce o inconveniente de que, tendo servido por longo tempo ás ordens do marechal Bugeaud, difficilmente poderá ter a autoridade de que precisa para refrear os caprichos do insubordinado proconsul, que, não obstante as ordens em contrario que recebem, lá vai á frente de uma brillante e despendiosa expedição, contra a parte da Kabylia que se não quiz submeter, o que só pôde servir para transformar em inimigos irreconciliaveis homens que, se fossem tratados com brandura, mais dia menos dia devião seguir o exemplo dos seus parceiros. O ministro das obras publicas emfim, que de triste procurador que era sem clientela em 1830, subio pouco e pouco, por graça da *doutrina*, a par de França, prefeito do Rodano, e finalmente ao ministerio, é o que aqui chamão em França *un victeur*. Jantares, partidas, caçadas e theatros, é a sua vida. As pessoas que o conhecem da perto dizem que é um dos mais engraçados dizidores da capital; e com effeito alguns ditos tenho ouvido referir delle cheios de pilhas de graça; porem na repartição que lhe confiáão ha muito mais necessidade de obras que de palavras.

Seja o que for, como todos os tres novicos são doutrinarios até á medulla dos ossos, nenhuma alteração essencial soffreu com a sua adjuncção o ministerio de 29 de outubro, ainda assim chamado, não obstante não contar já senão tres unicos

membros daquelles com que começou; e portanto, se o gabinete estava em perigo antes da modificação por que acabava de passar, no mesmo perigo ficou depois della, sem a mais pequena sombra de duvida. O facto capital da scissão do partido conservador ou maioria em dous campos distinctos subsiste sempre; e nisto é que está a difficuldade da situação. Um delles, composto dos doutrinarios puros, tem por commandante Guizot, e por interprete o *Jornal dos Debates*, que bons 12 mil fr. recebe por mez para dizer o que diz; o outro é o dos conservadores progressistas, que obedecem ás inspirações do conde Molé, e que tem por órgão a *Presse*, a quem se paga em esperanças o que o *Jornal dos Debates* recebe em bons tostões. Um é o sol que nasce, o outro o que se põe: a qual dos dous os Abexins costumão atirar pedras, todos o sabem.

De facto o unico alvo de todas as repugnancias e de todas as antipathias actuaes é unicamente Guizot. Todo o mundo está hoje bem convencido de que esta notavel, personagem não é senão um brilhante sophista, o nada, mais. Vá para a Sorbonna, onde nunca ha-de ser recebido sem as trovoadas de palmas que realmente merece; mas deixe-se de governar, que o não chama Deos por este caminho, apesar da indisputavel superioridade da sua intelligencia. Ninguém o excede em talentos oratorios, nem em esterilidade administrativa. *La raison éclairée*, disse uma grande mulher (Mme. Dudoifand); *elle n'a guidé pas*. E', por outras palavras, a minha maxima favorita. "Quem é sabio que nos ensine (saõ os *homens* de tribuna): quem é justo e on-

Na sessão do dia 14 apparecerão pela primeira vez na camara os dous novos ministros da guerra e obras publicas, chamados pelo telegrapho a toda a pressa, de Leão e de Nantes, onde se achavaõ empregados, e de certo com o pensamento bem longe das alturas a que a caprichosa fortuna acabava de elevar-los, som que elles ao menos, em semelhante cousa sonhassem. Foi na sua presença que Guizot, interpellado por Odilon Barrot, explicou á camara o motivo que obrigára o gabinete a *expellir do seu seio* tres dos seus membros, em lugar de dar a sua demissão em massa, como devia esperar-se de um gabinete solidario, e como todas as condições e tradições parlamentares exigião que acontecesse. Quem ainda não fizer boa idéa de Guizot, leia esta explicação, e ficará edificado. "E' que nenhum dos tres ministros expulsos estava em circumstancias, pela importancia da sua pessoa de dar consideração ao gabinete de que fazia parte, nem pelas suas qualidades parlamentares em harmonia com a altura da posição que occupavaõ; e como a consciencia a nenhum delles fazia ver a propria incapacidade, indicando-lhes a necessidade de pedirem a sua demissão, não teve o gabinete outro remedio senão *fizer um esforço de virilidade* expellindo-os. Quanto a elle Guizot, é outra cousa. A sua consciencia lhe diz que, pela sua pessoa, pela sua linguagem, e pelos seus talentos parlamentares, está muito em circumstancias de prestar ao gabinete todo o apoio de que precisa; mas logo que o testemunho da mesma consciencia lhe disser o contrario do que

actualmente diz, immediatamente pedirá a sua demissão, e não esperará que l'ha deem." Semelhante excesso de arrogancia parece incrível e é literalmente exacto.

E' evidente que semelhante maneira de proceder não pôde ter procurado ao chefe da *doutrina* grande força de sympathias; entretanto tal é actualmente o desconjuntado da maioria, e a confusão em que os partidos se achão, que a quéda do gabinete, todos os dias agourada pelas folhas da opposição, e dada por imminente, ainda me não parece tão infallivel como se diz. E' certo que os conservadores dissidentes se separarão definitivamente da maioria; mas ainda agora é que começam a formular o seu programma, e ainda agora é que começam a recrutar o seu partido, tratando de fusionar-se com a fracção denominada *Jocén Esquerda*, que não obedece ao impulso de Odilon Barrot, e com aquella porção do Centro Esquerdo que se emancipou de Thiers, e que é dirigida por Billaut e Dufaure. Esta fusão é realmente bem entendida, e o partido que della resultar ha de ser necessariamente poderoso, quando estiver bem organizado; porem, antes que a organização se consolide, fecha-se a sessão, e daqui até á sessão seguinte dará o mundo muita volta.

Confirma-se a noticia da proxima partida do principe Joinville para os mares de Grecia. Já ahí deve saber-se que o governo inglez, resolvido a esmagar o ministro Coletti, que representa em Athenas a influencia franceza, enviou ao Pireo uma esquadra de certa importancia, com ordem de pedir ao governo, com morrões accesos, o pagamento dos juros atrasados da divida da indenendencia, e garantias para ração de guerra traduzida na forma de exigncias de dinheiro, segundo o costume da Inglaterra. Como semelhante excesso de prepotencia não podia ser dissimulado sem grave escandalo, determinou Guizot ou resistir-lhe, ou fazer crêr que lhe resistia, mandando a esquadra do Mediterraneo cruzar muito aquellas paragens, e assim o tem publicado por toda a parte os confidentes do gabinete; porem, ou porque o caracter brioso do commandante lhe mette medo, ou porque as esperanças de que tudo se possa ainda terminar por meios pacificos não estejam de todo perdidas, de dia em dia se tem ido adiando a execução do projecto, provavelmente inevitavel. Em todo o caso, tão rigorosas devem ser as instrucções que a esquadra ha de levar, que o governo fique tranquillo sobre a possibilidade de algum incidente desagradavel. Dar-se-ha ordem expressa ao almirante de cruzar unicamente no golfo de Lepanto, e de lá não sahir sem que para isso seja expressamente autorisado. Como por este modo ficarão as duas esquadras franceza e ingleza separadas uma da outra pelo istmo de Corintho, suppõe-se esta cautela sufficiente para evitar alguma collisão, de que resultem graves consequencias. A precaução é certamente bem calculada; porem quando o fogo está ao pé da estopa, vem o diabo e assopra.

Todos os globos d'espuma, soprados nas Tulherias pela esperança da visita do imperador da Russia, se dissiparão com a mesma facilidade com que nascêrão. O autocrata, retido até agora por incommodos de saude, virá com effeito a Stuttgart vêr sua familia; porem já se sabe que as instancias do rei do Wurtemberg ficarão

inteiramente sem resultado, e que o imperador achou completamente extravagante a idéa de uma digressão a Paris.

P. S. Agora mesmo chega a noticia de que a esquadra do Mediterraneo deu á vela no dia 13, e que partio com aprôno no Levante, ou por outras palavras, nos mares da Grecia. Nada ha de extraordinario nesta noticia, com que já se contava há muito tempo; mas uma circumstancia sumamente extraordinaria, e com que ninguém contava, é que se trata de tirar o commando ao principe de Joinville, e de o confiar ao ex-ministro da marinha, barão de Mackau. Parece que o gabinete não tem a mais pequena confiança na docilidade do principe, e que precisa de um commandante, com cuja obediencia passiva possa contar.

A INTERVENÇÃO EM PORTUGAL

Londres, 1.º de junho de 1847.

—Lamentamos por certo a cruel necessidade de recorrer a medidas de violencia contra uma cidade como o Porto, identificada com tantos interesses commerciaes do nosso paiz, e mal nos podemos acomodar com a entrada de um exercito hespanhol em Portugal. Mas estes males só a Junta podem ser attribuidos. Desde que a corte accedeu a condições que não podem ser consideradas senão como liberaes o esquitativas, as desgraças que devem resultar da obstinada rejeição de taes condições recahem só sobre aquelles que dissesão culpados. O espirito que domina a Junta está prehe de desgraças para Portugal, porquanto, dado o caso de consequencia as potencias amadas a pacificação immediata do reino, as difficuldades futuras do governo da rainha antes se aggravarão do que diminuirão, a menos que não se restabeleça uma mutua confiança e se consiga uma reconciliação. Essas difficuldades futuras são por certo o maior mal, o mal permanente; e não podemos deixar de recear que a presença de um exercito hespanhol em Portugal tenda mais do que outra qualquer circumstancia para alienar as affeições do povo da sua soberana, no mesmo tempo que uma intervenção limitada a dous mezes produzirá o mal sem apresentar protecção duradoura contra as suas consequencias.

A força estrangeira e o auxilio exterior podem dispor um bando de rebeldes ou reduzir á submissão um chefe refractario; mas não podem dar esses principios de harmonia, de uniao e de cooperação, sem os quaes não pôde existir um governo nacional, e se separa o throno da unica base em que com segurança pôde assentar.

O auxilio que nesta emergência pres-tão á rainha de Portugal os seus alliados seria uma compra custosa ou um dom fatal, se não fosse recebido com a mais completa convicção de que o governo portuguez nunca será estavel ou prospero enquanto não recuperar o apoio da grande maioria do povo. O paiz tem sido talado por estas desgraçadas contendas, a população reduzida ao estado de miseria e a nação arruinada. Só a ambição a mais vil ou intenções hostis a propria existencia da monarchia podem desejar a continuação de uma revolução deastrosa. O passo seguinte seria uma invasão da Hespanha, não para conseguir uma pacifica-

ção de accordo com nosco, mas sim para acabar com a independencia de Portugal por melhor que os tratados que temos com este reino nos obriguem a combater. Cada passo que se der é um mal, e cada mal que se seguir maior que o anterior. A corte accedeu ás condições de paz propostas pelas potencias mediadoras; as potencias mediadoras mostráram-se decididas a sustentar essas condições: resta ver agora se a Junta, regeitando-as obstinadamente, impõe um dever doloroso e difficil a essas potencias, agrava os horrorosos soffrimentos do paiz, e colloca-se além da reconciliação e da paz.

(Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

—Hontem (13 de julho) pelas 6 horas e 3 quartos da manhã, deu S. M. a Imperatriz á luz, com o mais feliz successo, uma Princeza. As benções do ceo felicitem a augusta recém-nascida: estes os votos do Povo Brasileiro.

—Por decreto de 8 do corrente, foi aposentado o Sr. Conselheiro Antonio Joze de Paiva Guedes de Andrade, sendo nomeado para substituí-lo, no lugar de Official Maior da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, o Sr. Joze de Paiva Magalhães Calvet, Official da mesma Secretaria.

Esta vaga de Official foi preenchida com a nomeação do Sr. Manoel Corrêa Fernandes, que era 1.º Official da Secretaria do Arsenal da Guerra da Corte.

—Com o maior jubilo noticiamos aos nossos leitores que S. A. a Princeza Imperial, livre inteiramente da molestia por que acaba de passar, entra em convalescença. Foi hoje suspensa a publicação dos boletins acerca da doença da Sereníssima Princeza.—Graças á Divina Providencia, que ainda de todo não abandonou este pobre Imperio de Santa Cruz, quando S. A. I. tão gravemente adoeceu, não estava de semana o Sr. Conselheiro doutor Joze Martins da Cruz Jobim!... E, pois, está ella livre do perigo...

—Foram exonerados do cargo de Vice-Presidente da Provincia do Rio Grande de São Pedro do Sul os Srs. Patricio Corrêa da Camara, e Thomaz Joze da Silva; sendo nomeado para substituir o 1.º o Sr. João Propicio Mena Barreto, e 2.º o Sr. João Capristano de Miranda e Castro.

—Acaham de ser nomeados Juiz Relactor do Conselho Supremo Militar de Justiça o Sr. Conselheiro Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda; e Adjunto o Sr. Dezebargador Antonio Simões da Silva.

—Corre que o Sr. Deputado Jeronymo Francisco Coelho está nomeado Presidente da Provincia de Pernambuco. Diz-se tambem que o Presidente da Provincia do Ceará é o Sr. Dr. José d'Assiz Alves Branco Moniz Barreto, e não Sr. Senador José Martiniano de Alencar: parece-nos com effeito razoavel, que, no estado de grave enfermidade em que se acha o miserio Ceará, seja entregue a um medico!

—Dos Estados Unidos ha noticias até 15 de maio. O exercito Americano, em operações no Mexico, tinha occupado sem a menor opposição Jalapa e Perote; mas

o General Scott necessitava para seguir sobre a capital, elevar a força do seu exercito a 20.000 homens, para o que esperava tropas que se preparavam em diversos pontos da União.

(Sentinella da Monarchia.)

PARANAHÁ.

Correspondencias.

Sr. Redactor.

Em quanto o Exm. Sr. Presidente da Provincia progride no seu systema conciliador, procurando harmonisar os partidos, as autoridades policiaes do Brejo estão em guerra aberta com a Administração do Exm. Sr. Sá, e lançam mão de todos os meios para empecer a sua marcha, e fazer frustrar as ordens da Presidencia, como agora tem praticado, empregando meios ignobes para que o Commandante do destacamento d'aquella Villa não pudesse fazer o recrutamento á que se propoz no municipio, sem duvida por ordem superior, como verá de alguns trechos de uma carta que d'alli recebi, e que passo a transcrever.—Amigo e Sr.—Brejo 15 de Julho de 1847.

O Commandante do destacamento a poucos dias sahio para o Burity com uma escolta a recrutar, e logo meia hora depois de sua sahida o Domingos José mandou positivamente por um seu escravo levar aviso, de sorte que a deligencia nada fez, e apenas dirigiu-se ao lugar Arca para prender a uns criminosos, resultando ficar morto o Rufio ou *casado* do antigo denominado Olho d'Agua, uma legoa distante desta Villa, recebeu um officio de José Caetano (1) requisitando-lhe 10 praças, e o corneta para uma deligencia: note que aqui ainda tinham ficado vinte e tantas praças; mas o Delegado assim obrou, dizem, para enfraquecer a força do Tenente.

Antes desta deligencia, o Tenente havia mandado outra, pelas Campineiras á estrada da Chapadinha, comandada pelo sargento Raimundo, e este demorou-se um dia na ladeira de Santa Anna (2) em casa do Subdelegado Narcizo, a pedido deste em quanto mandou avisar pelas Chapadas até o Surrão, que o Tenente andava recrutando, de sorte que voltou a tropa somente com um desertor que pegou em caminho: que tal o sargento!!! Que tal a Policia!!! E como se tem sahido!!! O Domingos José á 4 para 5 dias, que foi para outra banda do Rio sem licença (3), e até hoje nada, e assim vai soffrendo o Foro pela falta deste funcionario. O Exm. Presidente tem sido

(1) Primeiro substituto do Delegado de Policia em exercicio, Domingos José, José Caetano, e Narcizo Dias Monteiro, são uma, e a mesma coisa.

(2) Logo ao sair da Villa.

(3) Por muitas vezes assim tem praticado o Juiz de Direito interino em exercicio Domingos José, sahindo para fora da Provincia sem licença, e sem passar esta autoridade para o seu substituto. He muito necessario, que o Sr. Promotor Publico tome cuidado com estas cousas; porque um tal procedimento é criminoso, e a elle incumbe a lei o denunciá-lo.

aqui victima dos Bahianos, os que oppallão que elle já não está na Presidencia. Dizem que o Honorato vai para ali, e pretende por-se muito callado em quanto não receber dinheiro (4); assim como também não pretende morar mais com o Mariani para o Exm. Sr. Sá não desconfiar; por consequencia vai morar só elle por maneira alguma desliga-se agora do Domingos José aqui, e do Paço ali; attentas as grandes promessas que espera realisar-se; pois já m'o declarou formalmente diz que por este vapor recebeu ella carta do Paço, e desta forma quer hir illudindo a população deste municipio, inculcando estarem nas boas graças do Governo; porém ninguem os acredita, como V. bem sabe; pois esse homem não merece se alguma, nem particular, e nem politicamente considerado.....

O Ignacio Joaquim (5) não é 6.º substituto do Juiz Municipal, e como é igualmente Collector?

Este mestre é um dos que mais achincalha o Exm. Sr. Presicente, no que emprega manhosa tatica.....

Deseja-lhe saude &c.

A vista do exposto verá V. S. como vão as cousas por alli; resta-nos agora ver o que faz o Commandante do Destacamento do Brejo com o sargento, que atraçou as suas ordens, e faltou aos seus deveres, á pedido do Subdelegado supplente Narcizo Dias Monteiro (6); se um tal procedimento em qualquer homem publico é muito revoltante, n'um militar é digno de exemplar castigo, e se aquelle Commandante não se fizer desde logo respeitar havelo por alli, o Indigno dos seus submunicipio. E que taes são as autoridades que de tal forma procedem? Que confiança devem ellas merecer ao Governo? Confiança sem aqual não devem continuar a funcionar. Sirva-se pois, Sr. Redactor de publicar a presente, pelo que muito obrigará ao

De V. S.

Amigo muito affectuoso e Criado.

O Indagador.

(4) O arrematante da cadeia do Brejo, está muito enganado; como quer elle receber dinheiro por conta de uma obra, que absolutamente não presta desde os allcerces até o ponto em que se acha; na qual, em sua totalidade no estado actual, apenas tem gasto pouco mais de 155 \$ alqueires de cal pela medida goral?

(5) Este homem é totalmente votado aos interesses dos Drs. Mariani, e Paço, e tanto é isto exacto que n'uns autos civis pendentes no Juizo Municipal, elle como Juiz assim declarou (pouco mais ou menos) juro suspeiço por ser particularmente interessado na decisão da causa á favor do Dr. José Mariani, e D. Maria Meirelles.

(6) Observe-se bem, que foi á pedido, e não a requisição por bem do serviço publico, e ainda neste caso eu entendo, que tal requisição devia ser feita directamente ao Commandante, e nunca ao sargento, que por ordem de seu superior estava de marcha em deligencia; salvo no caso de urgente necessidade, que não satisfazendo a requisição houvesse de perigar a tranquillidade publica.

—Li no n.º 4 do Estandarte uma correspondência assignada por um Coroaense; nada direi do bramido que faz o correspondente do Estandarte com os recitantes; tratarei somente do *grande numero e firmeza* dos bentevis deste termo, pois são tantos, que na noite do dia 8 do corrente, se reunirão em uma caça nesta Villa afim de tratarem de eleições, e quando julgavão ter grande reunião apenas comparecerão treze!!!

Efeito nenhum produzirão nos Coroaenses amigos do paiz que os vio nascer as cartas de convite dirigidas pelo escriptor de orfãos Fabricio e outros dos treze; e em publico assevera o Coroaense que aqui todos são bentevis e *firmez como uma rocha de granito*!... Felizmente confessa o correspondente do Estandarte a fortidão do seu partido: muito pode a influencia eleitoral em homens que julgando não ser conhecidos atiram a outros aquillo que por direito lhes pertence; como é pois asseverar-se que que existe aqui dous ou tres ligeiros sem influencia politica! Julgou sem duvida o tal correspondente que o Estandarte não chegaria ao Croata! Pois saiba, Sr. Redactor, que por aqui terá completa derrota nas Eleições a pandilha bahianca, e que prestigio nenhum tem o tal bem conhecido Coroaense, que valendo-se (por falta de influencia) da mentira, e da intriga como armas proprias de quem tanto teme o tronco de campanha, intenta ferir aos amigos do governo e da patria.

Um Ligeiro Coroaense.

A REVISTA.

O Estandarte desenrolado e o Observador.

—Si o Estandarte enrolado era mal redigido, monotono e massante, o Estandarte desenrolado (*) é indigesto, repulso e asqueroso. Haja vista ao n.º 9. Mentiras, calumnias, descomposturas, inepcias e sandices, eis o que, desde principio a fim, constitue o fundo de seus artigos. E' um miseravel apontado de rodilhas, escripto em linguagem de botocudo, ou preto angola. Si a camarilha quizesse de proposito arrear de si toda e qualquer especie de sympathia, por certo que o não faria melhor do que fez, hasteando essa bandeira de anjos e impondos farrapos, a cuja vista o homem sensato e honesto só experimenta repugnancia e tedio. Assim em quanto a liga é aceita em toda a provincia com enthusiasmo e applauso, a camarilha em toda a provincia sofre repulsa e reveses. Mas que outra coisa se devia esperar de uma folha em que rabiscão os Srs. Tavares, Joze Maria e Papi?

Sobre o dia 28 de Julho e seus festejos, não houve licoça que se não permitisse, patranha que não inventasse, calumnia que não assacasasse, e babozeira que não dissesse. O Sr. Franco de Sá e a liga foram o alvo de todos os seus tiros, como era de suppor. Mas tão grosseiras e ridiculas são as mentiras que profere, que mais excitão o riso e o despezo, que a indignação. O Sr. Angelo Moniz o

anno passado determinou ás muzicas da policia e dos fuzileiros, que fossem tocar a S. João por occasião de taes festejos, os ligeiros este anno com muita anticipação contratarão as duas muzicas militares para S. Anna: vai o orgão da camarilha sustenta com todo o despejo que o Sr. Franco de Sá para ali mandou a dos fuzileiros. Nisto não vemos senão o triste desejo de querer desculpar aquelle acto pueril do Sr. Angelo Moniz, calumniando o seu successor. Fazendo a segunda no Observador seu alliado, pretende o Estandarte responsabilizar moralmente ao Sr. Franco de Sá por uns vivas á liga que deu o Sr. Fernando Pereira de Castro Sobrinho, no dia 29 em frente da iluminação de S. João! Clama contra a parcialidade do actual presidente da provincia, que ainda a pouco lhe conservou no corpo de policia o sobrinho do Sr. Angelo Moniz, e o Sr. Porfirio José da Cunha. As mentiras que publica sobre o imenso povo bentevi que acompanhou aos seus na passeata, não são menos ridiculas. Porque não mandou elle pintar todo esse *povareo* nos quadros da iluminação, si a tanto queria que avultassem as 3 ou 4 duzias de individuos do seu sequito? Assim ficava a exaggeração mais verosimil.

Como orgão que é dos *bentevis puros* saudá com osculo fraternal, acompanhado do *macte virtute* esto, ao orgão dos *cabanos puros*, e no extracto que aqui damos, notará os leitores a reciproca parceria ou mal disfarçada alliança desses dois *animados campeões da puridade*. Eil-o:

“A appareição do “Observador” veio confirmar uma verdade, que tantas vezes Liga para mascara-la a seu geito, e é a de existirem ainda na Provincia os dois partidos que se batião na arena da politica, o *bentevi*, e o *cabano*, ou *saquarema*. As excrecencias ou pústulas de ambos formáram a Liga; e quem teve a fortuna de não concorrer com os seus esforços para a realisação d'essa anomalia, quem afferrado aos seus principios a hostiliza, não tem para S. Exc. valor politico, ou se o tem é ipso facto amaldiçoado! Que terrivel falta de logica! So mos Bentevis, ou Liberaes, e n'essa qualidade pagamos sempre tributo a tudo quanto é exacto, e por tal motivo confessamos que esse formidavel athleta está no seu direito, allucando essa heterogeneia amalgama Liguira, assim como nós estamos na completa plenitude do nosso em idêntica tarefa. Nossas bandeiras são diversas, é verdade, e muito diversas; não importa, mas a honra e firmeza de caracter é a mesma.”

(Do Estandarte n.º 9.)

Si o querem mais claro ditem-lhe agora. E a liga dos *desligados*. O Estandarte e o Observador são o Pylades e Orestes da nossa imprensa: *ambo florentes elate, arcades ambo*. E quem disser o contrario não sabe a quantas anda. Bem certo é que os extremos se tocam.

Ambos estes campeões fazem guerra; e guerra de morte, á administração actual e á liga, ambos se apoiaão mutuamente em sua *formidavel opposição*, e combinão por consequente os meios de ataque, ambos fraternisão, e se prestão reciprocos alentos, mas ambos seguem *bandeiras diversimas*, embora o fação com a *mesma honra e firmeza*, porque até nestas bri-

lhantes qualidades são *irmãos gêmeos*. Ora sendo, para assim dizer palpaveis, os pontos de contacto dos dois alliados—oposição ao governo e á liga, ou conformidade de oppiniões e interesses—são todavia imperceptiveis os de divergencia, ao menos aos olhos do vulgo, e neste caso confessamos que o somos. Cumpre pois aos contemporaneos explicitar-os, no interesse da dupla e opposta causa que defendem, combinando esforços e recursos em tanta intimidade e harmonia. Esta explicação, pode-se, quanto a nós, resumir em simples definição, por amor da clareza. Digamos por exemplo o Estandarte o que é o seu *bemiteismo puro*, e o Observador o que é o seu *cabanismo puro*, por que em quanto o não fizerem, ficaremos todos, os do povo, inteiramente em jejum a respeito da diversidade das duas bandeiras, ou do antagonismo das duas crenças opposicionistas. E para maior commodidade lembramos um expediente que talvez concilie tudo. Como o chefe da camarilha já foi cabano, e o redactor em chefe do Observador já foi bentevi, poderão o primeiro explicar pela boca do Sr. Mariani a *puridade cabana*, e o segundo pela boca do Sr. Candido Mendes a *puridade bentevi*. Esta innocente troca deve sem duvida parecer agradável a dois politicos, versados in *utroque jure*, bentevi e cabano, se assim nos podemos expressar, Sr. Tavares, a respeito da *diplomacia* dos partidos.

Em quanto existia só na opposição o bentevi puro Estandarte, desnecessaria parecia esta explicação, mas agora que faz causa commun. e se acha com elle ligado, senão identificado, o cabano puro *como irmão, amigo, e uma constante*, com pretensões de defenderem crenças em perfeito antagonismo, segundo dizem, torna-se ella absolutamente indispensavel, porque humanamente fallando, não é possível ligarem-se duas ou mais fracções de partidos, sem que haja modificação nas idéas e principios de cada uma dellas, como se observa na liga maranhense, ou para melhor exprimir-nos, na liga dos ligeiros, a qual é o partido contrario á essa outra liga de antiligueiros, fundada pelos dois campeões do *exclusivismo*: do contrario, ficarão todos entendendo que as divisões—bentevi puro, e cabano puro—não são senão uma ridicula força traçada pelos dois, para illudir alguns pobres patões que possam acreditar em tal. E tanto mais necessaria é essa explicação ou definição, que, examinando-se os Estandartes e Observadores, não se depára ali cousa que nos possa tirar de duvida a tal respeito. O primeiro apenas diz que é *bentevi puro*, ao passo que chama *renegados* a maioria do antigo partido bentevi que se acha na liga maranhense. O segundo é talvez ainda mais contradictorio e inintelligivel, pois declara que sustenta, no Maranhão, os principios e interesses de um partido que aqui não existe—o *Saquarema*—, salvo na boca delle, e no ultimo n.º do seu alliado, ou, o que não é menos singular, segundo diz em uma de suas variantes, que advoga a causa dos *cabanos de 1836*. Assim os dois *irmãos gêmeos* Estandarte e Observador e Observador e Estandarte são, na opinião de muita gente sã, dois verdadeiros ovos em politica, e o que é mais para lastimar ovos inteiramente gorados, ou se atreppa ao *passado* que em vão pretendem resuscitar, ou se atreppa ao *presente*, e repugnantes de que se achão embuidos. Esperamos entretanto a explicação do enigma.

(*) Desenrolou-se com o 28 de Julho, segundo havia annunciado um nosso correspondente.